

Millenium, 2(29)

pt

VIOLÊNCIA, PARENTALIDADE E SAÚDE MENTAL MATERNA E INFANTIL

VIOLENCE, PARENTING, AND MATERNAL AND CHILD MENTAL HEALTH

VIOLENCIA, PARENTALIDAD Y SALUD MENTAL MATERNA E INFANTIL

Elisa Altafim^{1,2,3}  <https://orcid.org/0000-0002-5732-0473>

¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

² LAPREDES - Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança, São Paulo, Brasil

³ IVEPESP - Instituto para Valorização da Educação e da Pesquisa no Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

Elisa Altafim - altafim.elisa@gmail.com



Autor Correspondente:

Elisa Altafim

Av. Bandeirantes, 3900
14049-900 – São Paulo - Brasil
altafim.elisa@gmail.com

RECEBIDO: 02 de janeiro de 2026

ACEITE: 05 de janeiro de 2026

PUBLICADO: 08 de janeiro de 2026

EDITORIAL

VIOLÊNCIA, PARENTALIDADE E SAÚDE MENTAL MATERNA E INFANTIL

A parentalidade positiva envolve a habilidade dos cuidadores de responder de forma sensível, consistente e apropriada às necessidades da criança, promovendo vínculos afetivos seguros, oferecendo oportunidades de aprendizagem e assegurando proteção contra diferentes formas de violência e negligência (Altafim et al., 2023). Em contextos nos quais essas habilidades parentais são desafiadas por adversidades, como a violência, os riscos ao bem-estar de cuidadores e crianças tendem a se intensificar.

A violência contra crianças e adolescentes constitui um desafio persistente e global, com repercussões na saúde mental e no desenvolvimento humano, além de estar associada a custos sociais e econômicos relevantes ao longo do ciclo de vida (United Nations, 2025). A América Latina figura entre as mais afetadas pela violência no mundo, com elevados índices de criminalidade, violência urbana e instabilidade social (Institute for Economics & Peace, 2023).

O Brasil, como um dos países mais populosos da região, oferece um panorama relevante para a compreensão das relações entre violência, parentalidade e saúde mental. Evidências provenientes de inquéritos no país e estudos longitudinais indicam que uma parcela expressiva da violência contra crianças ocorre no contexto familiar (Linhares et al., 2023; IBGE, 2022). A pesquisa Primeira Infância para Adultos Saudáveis (PIPAS), realizada em capitais brasileiras, revelou que os cuidadores utilizam práticas parentais negativas com as crianças, como o uso de gritos (33%) e palmadas (35%) (Ministério da Saúde & Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023). Resultados convergentes são observados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, na qual mais de um quarto dos estudantes (27,5%) do 9º ano relataram agressões físicas praticadas por pais, mães ou responsáveis nos 30 dias anteriores à coleta de dados. (IBGE, 2022).

A literatura científica demonstra que a exposição à violência tem impactos na saúde mental e no desenvolvimento infantil. Uma pesquisa verificou maior prevalência de sintomas clínicos de saúde mental entre crianças e adolescentes com histórico de violência (Hildebrand et al., 2019). A violência comunitária, como homicídios ocorridos nas proximidades da residência, esteve associada a pior autorregulação, mais problemas comportamentais e desempenho inferior no desenvolvimento infantil em crianças de 3 anos (McCoy et al., 2024). Em adolescentes, a vivência de bullying, violência escolar e violência comunitária foi associada a maiores níveis de depressão, ansiedade e comportamentos de autoagressão (Quinlan-Davidson et al., 2021). Por outro lado, o apoio social, especialmente o suporte parental, emerge como um fator protetivo capaz de mitigar os efeitos da violência sobre a saúde mental dos jovens (Quinlan-Davidson et al., 2021). Esses achados reforçam a importância de políticas públicas que considerem o território e a segurança como componentes centrais da promoção do desenvolvimento infantil.

A violência no contexto familiar, incluindo a violência entre parceiros íntimos, também exerce efeitos negativos sobre a saúde mental das crianças. Um estudo longitudinal indicou que crianças expostas à violência doméstica durante a gestação e nos primeiros anos de vida apresentam maior prevalência de problemas de comportamento na infância e na idade escolar (Silva et al., 2019). Esses dados evidenciam que a violência no ambiente familiar compromete o ambiente emocional e relacional necessário ao desenvolvimento saudável das crianças.

Nesse cenário, a saúde mental materna emerge como um elemento central na compreensão da relação entre violência, parentalidade e desenvolvimento infantil. Estudos demonstram que sintomas depressivos maternos estão associados a práticas parentais negativas, como agressões físicas e verbais, menor responsividade e menor envolvimento com os filhos (Knox et al., 2011; Trussell et al., 2018). Além disso, a depressão materna está relacionada a piores desfechos no desenvolvimento infantil e a indicadores mais desfavoráveis de saúde e cuidado da criança (Rocha et al., 2020; Scherrer et al., 2024).

Uma pesquisa realizada no Brasil verificou que a saúde mental materna apresentou relação direta com o uso de práticas parentais negativas, incluindo bater e gritar com a criança, e o desconforto emocional com a maternidade, caracterizado por sentimentos de tensão, nervosismo e percepção da maternidade como excessivamente desafiadora (Altafim et al., 2024). Estudos longitudinais com bebês reforçam esse argumento ao demonstrar que a depressão materna está associada a piores indicadores de saúde física da criança e de cuidado materno, especialmente em contextos familiares marcados por violência, monoparentalidade e baixa rede de apoio (Scherrer et al., 2024). Em contrapartida, o suporte social — proveniente de parceiros, familiares, vizinhos ou profissionais — mostrou-se um fator protetivo relevante, associado à redução dos sintomas depressivos maternos e à melhora indireta da saúde infantil (Scherrer et al., 2024).

Em conjunto, as evidências apontam para a necessidade de abordagens integradas que articulem prevenção da violência, promoção da parentalidade positiva e cuidado com a saúde mental materna e infantil. Programas de parentalidade baseados em evidências científicas, aliados a políticas públicas intersetoriais que fortaleçam redes de apoio, proteção social e acesso a serviços de saúde mental, representam estratégias fundamentais para romper ciclos intergeracionais de violência e promover o desenvolvimento saudável das crianças.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0229.44826>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altafim, E. R. P., Souza, M., Teixeira, L., Brum, D., Velho, C. (2023). *O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância*. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). <https://www.unicef.org/brazil/media/23611/file/o-cuidado-integral-e-a-parentalidade-positiva-na-primeira-infancia.pdf>
- Altafim, E. R. P., Castro, M. C., Rocha, H. A. L., Correia, L. L., de Aquino, C. M., Sampaio, E. G. M., & Machado, M. M. T. (2024). Relationships Between Mental Health, Negative Feelings of COVID-19, and Parenting Among Pregnant Women in Fortaleza, Brazil. *Maternal and Child Health Journal*, 28(4), 609–616. <https://doi.org/10.1007/s10995-023-03807-0>
- Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. de L. (2019). Resilience and mental health problems in children and adolescents who have been victims of violence. *Revista De Saude Publica*, 53, 17. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000391>.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: Análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental – Municípios das capitais: 2009/2019*. IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101955>
- Knox, M., Burkhart, K., & Khuder, S. A. (2011). Parental hostility and depression as predictors of young children's aggression and conduct problems. *Journal of Aggression Maltreatment and Trauma*, 20(7), 800–811. <https://doi.org/10.1080/10926771.2011.610772>
- Linhares, M. B. M., Altafim, E. R. P., & Oliveira, R. C. (2023). *Estudo nº X: Prevenção de violência contra crianças*. Working paper do Núcleo Ciência pela Infância. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Prevencao-de-violencia-contra-criancas.pdf>
- McCoy, D. C., Dormal, M., Cuartas, J., Carreira dos Santos, A., Fink, G., & Brentani, A. (2024). The acute effects of community violence on young children's regulatory, behavioral, and developmental outcomes in a low-income urban sample in Brazil. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*, 65(5), 620–630. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13799>
- Ministério da Saúde & Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. (2023). *Projeto PIPAS 2022: Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras*. Ministério da Saúde. <https://abrir.link/kZVBL>
- Quinlan-Davidson, M., Kiss, L., Devakumar, D., Cortina-Borja, M., Eisner, M., & Tourinho Peres, M. F. (2021). The role of social support in reducing the impact of violence on adolescents' mental health in São Paulo, Brazil. *PloS One*, 16(10), e0258036. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258036>.
- Rocha, H. A., Sudfeld, C. R., Leite, Á. J., Rocha, S. G., Machado, M. M., Campos, J. S., Silva, A. C., & Correia, L. L. (2020). Adverse childhood experiences and child development outcomes in Ceará, Brazil: A population-based study. *American Journal of Preventive Medicine*. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2020.08.012>
- Scherrer, I. R. S., Altafim, E. R. P., Moreira, J. M., & Alves, C. R. L. (2024). Can social support mitigate the negative effects of maternal depression and family environment on child health and maternal care?. *Children and Youth Services Review*, 157, 107394. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2023.107394>
- Silva, E. P., Ludermit, A. B., Lima, M. de C., Eickmann, S. H., & Emond, A. (2019). Mental health of children exposed to intimate partner violence against their mother: A longitudinal study from Brazil. *Child Abuse & Neglect*, 92, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.03.002>.
- Trussell, T. M., Ward, W. L., & Conners Edge, N. A. (2018). The Impact of Maternal Depression on Children: A Call for Maternal Depression Screening. *Clinical Pediatrics*, 57(10), 1137–1147. <https://doi.org/10.1177/0009922818769450>.
- Institute for Economics & Peace. (2023). *Global Peace Index 2023: Measuring Peace in a Complex World*. Institute for Economics & Peace. <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2023/06/GPI-2023-Web.pdf>
- United Nations. (2025). *Building the investment case for ending violence against children: Toolkit*. Office of the Special Representative of the Secretary-General on Violence Against Children. United Nations. <https://abrir.link/XFcSI>